



Cadernos BC
Série Educativa

O que é um Banco Central?



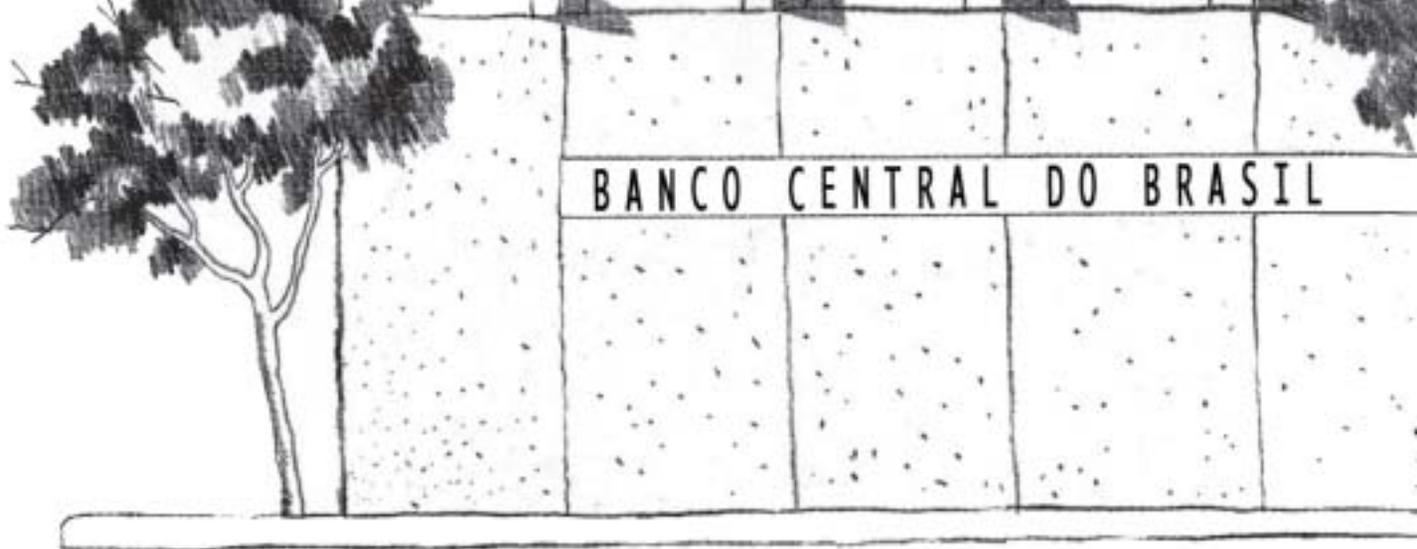
Cadernos BC
Série Educativa



O que é um Banco Central?

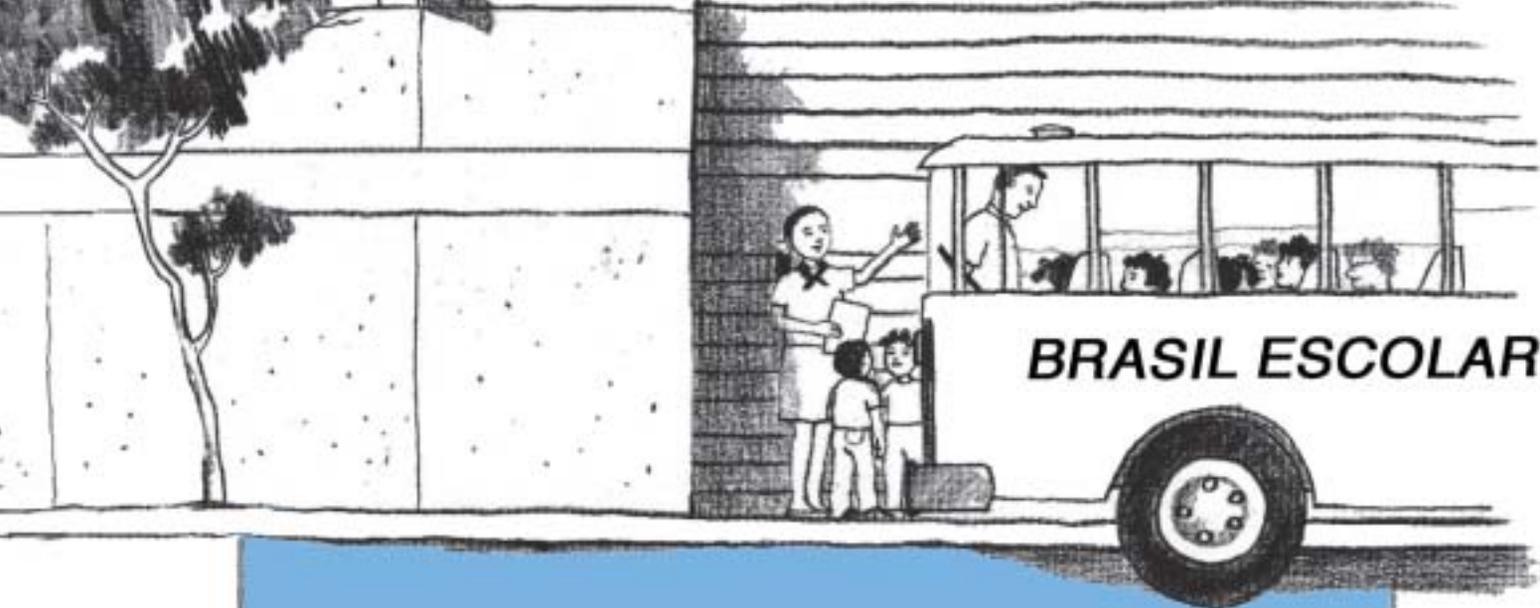



BANCO CENTRAL
DO BRASIL



Banco Central do Brasil

Editada em dezembro de 2002.



Se você olhar com atenção as cédulas que usamos para comprar e pagar, em nosso e em outros países, verá que muitas delas apresentam desenhos e figuras humanas e de animais. No caso do dinheiro brasileiro atual, podemos observar em um dos seus lados figuras de animais da nossa fauna, como o beija-flor, a tartaruga marinha, a garça, a arara, o mico-leão dourado, a onça pintada e a garoupa. Nessas cédulas, além das figuras e desenhos, podemos notar que aparece, também, o nome Banco Central do Brasil.

Isso acontece porque somente o Banco Central do Brasil tem autorização, pela lei, para emitir as cédulas e as moedas que circulam no Brasil.

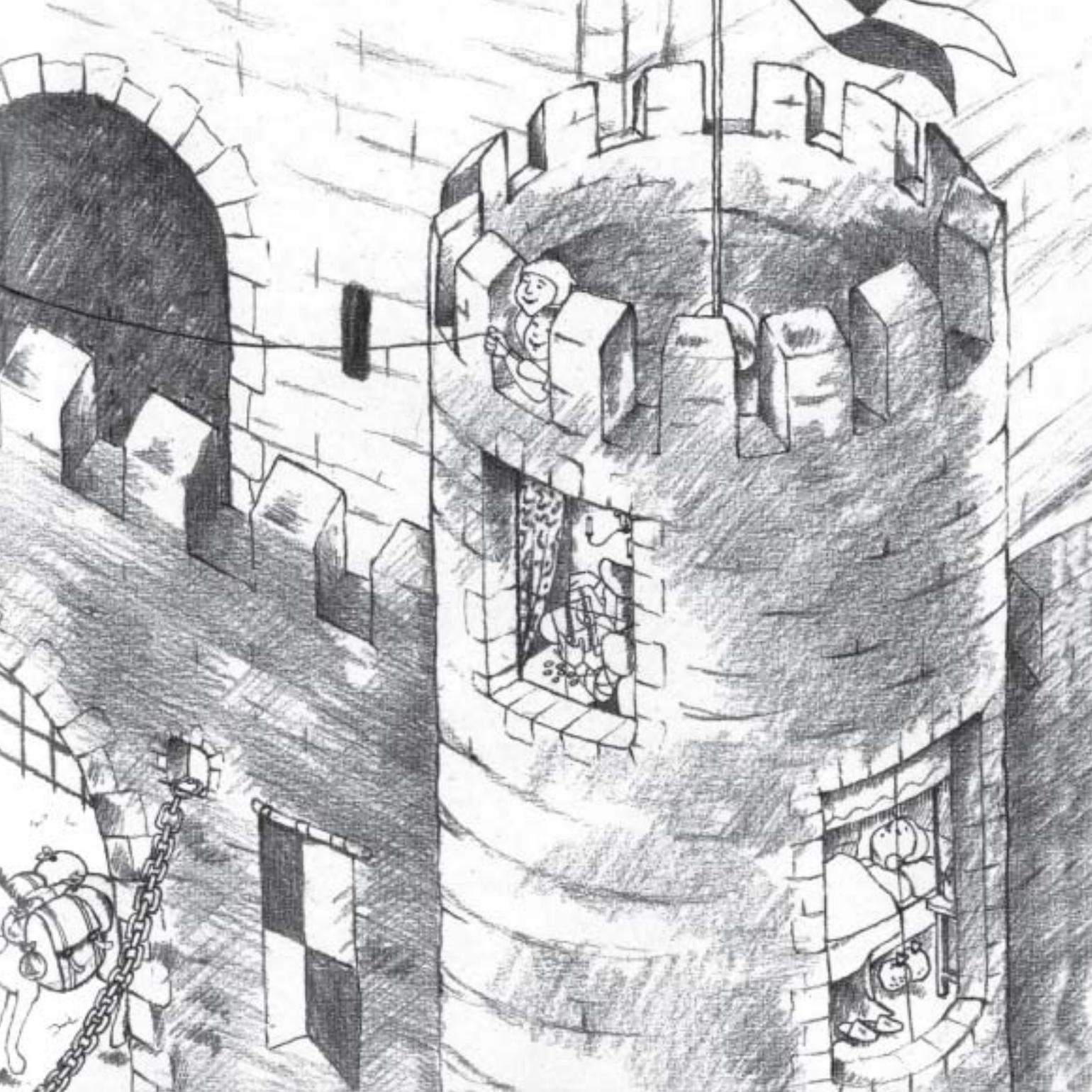
Como o Brasil, cada nação do mundo tem seu banco central. Mas como e por que foram criados os bancos centrais?



Antigamente as pessoas guardavam o dinheiro em suas casas, o escondiam em cofres e botijas ou até mesmo o enterravam. Nessa época, não havia o costume de deixar o dinheiro em bancos, como fazemos hoje. Na verdade, nem havia bancos...

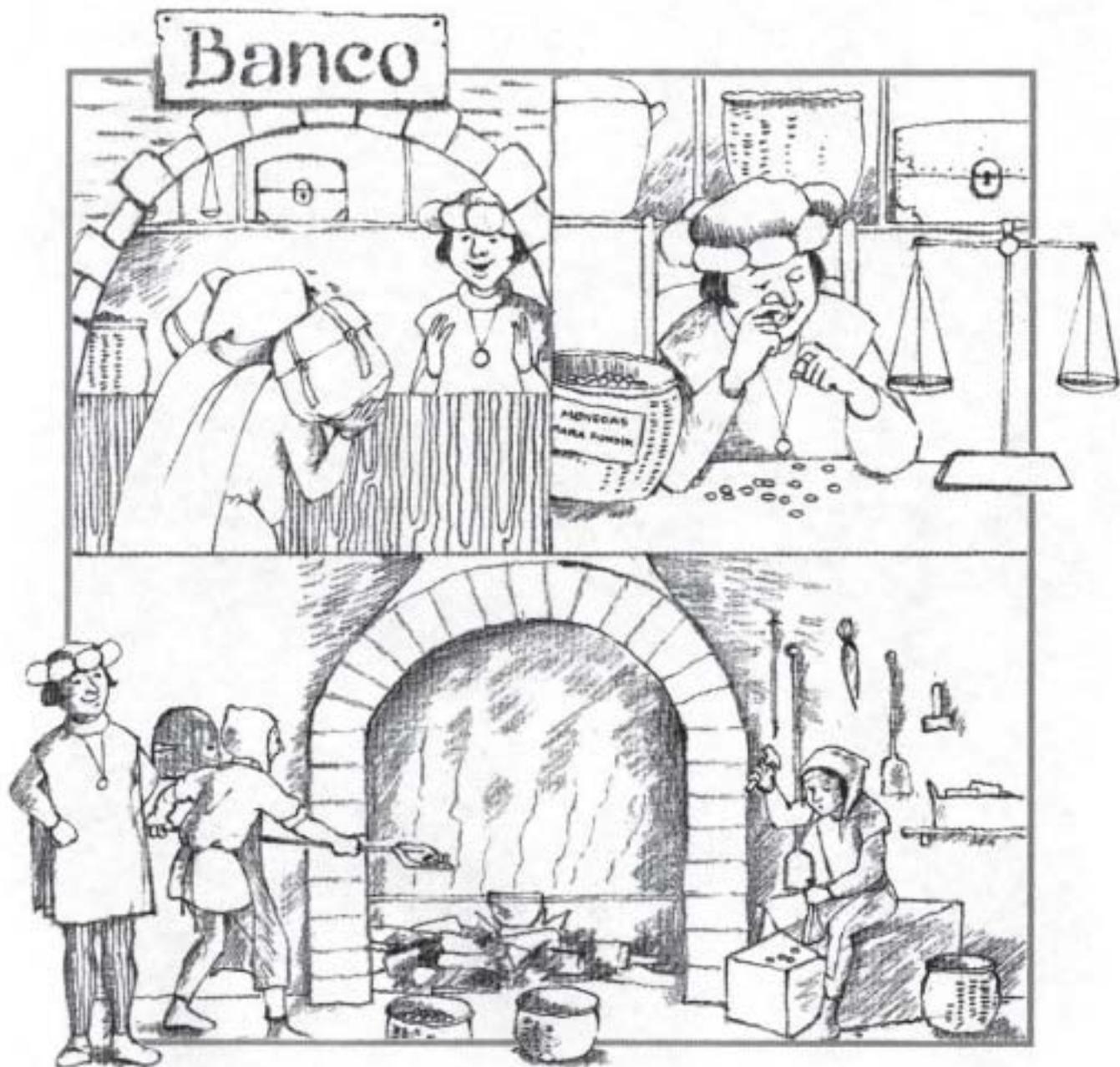
Os primeiros bancos apareceram na Idade Média, mudando toda essa situação. Os governantes, os comerciantes de tecidos, os artesãos, os sapateiros, os ferreiros e muitos outros deixavam seu dinheiro depositado nos bancos e recebiam dos banqueiros um papel, que servia como recibo.





Com o passar do tempo, todas as pessoas – tanto as que tinham muito dinheiro como as que tinham pouco dinheiro – perceberam que usar os serviços dos bancos era muito vantajoso, pois já não precisavam mais esconder seu dinheiro em casa.

Os bancos também tornaram o comércio mais seguro e mais fácil, porque as pessoas não precisavam carregar tantas moedas como antigamente. Aquelas que tinham dinheiro nos bancos pagavam às outras pessoas com os recibos que os banqueiros lhes davam. Também podiam comprar mercadorias de outras cidades ou de outros países e pagar por meio do banco, que se encarregava de enviar a quantia acertada na negociação.

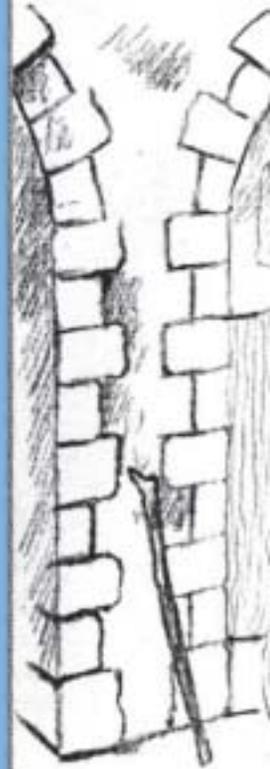




Assim, os recibos que os banqueiros entregavam a seus clientes pelas moedas que guardavam se tornaram populares como forma de pagamento e foram substituindo, em parte, as moedas de metal. O novo dinheiro de papel passou a ser chamado de cédula e começou a ser emitido pelos bancos, com a permissão dos governos.

Você deve estar se perguntando por que esse dinheiro fez tanto sucesso. É simples... uma cédula representa uma determinada quantidade de moedas. Não lhe parece que é muito mais cômodo levar no bolso uma cédula de dez, do que dez moedas de um metal pesado, ou uma cédula de mil, do que mil moedas?

Da forma como aumentou o número de pessoas que aceitavam e usavam as cédulas, elas se tornaram rapidamente a principal forma de dinheiro.



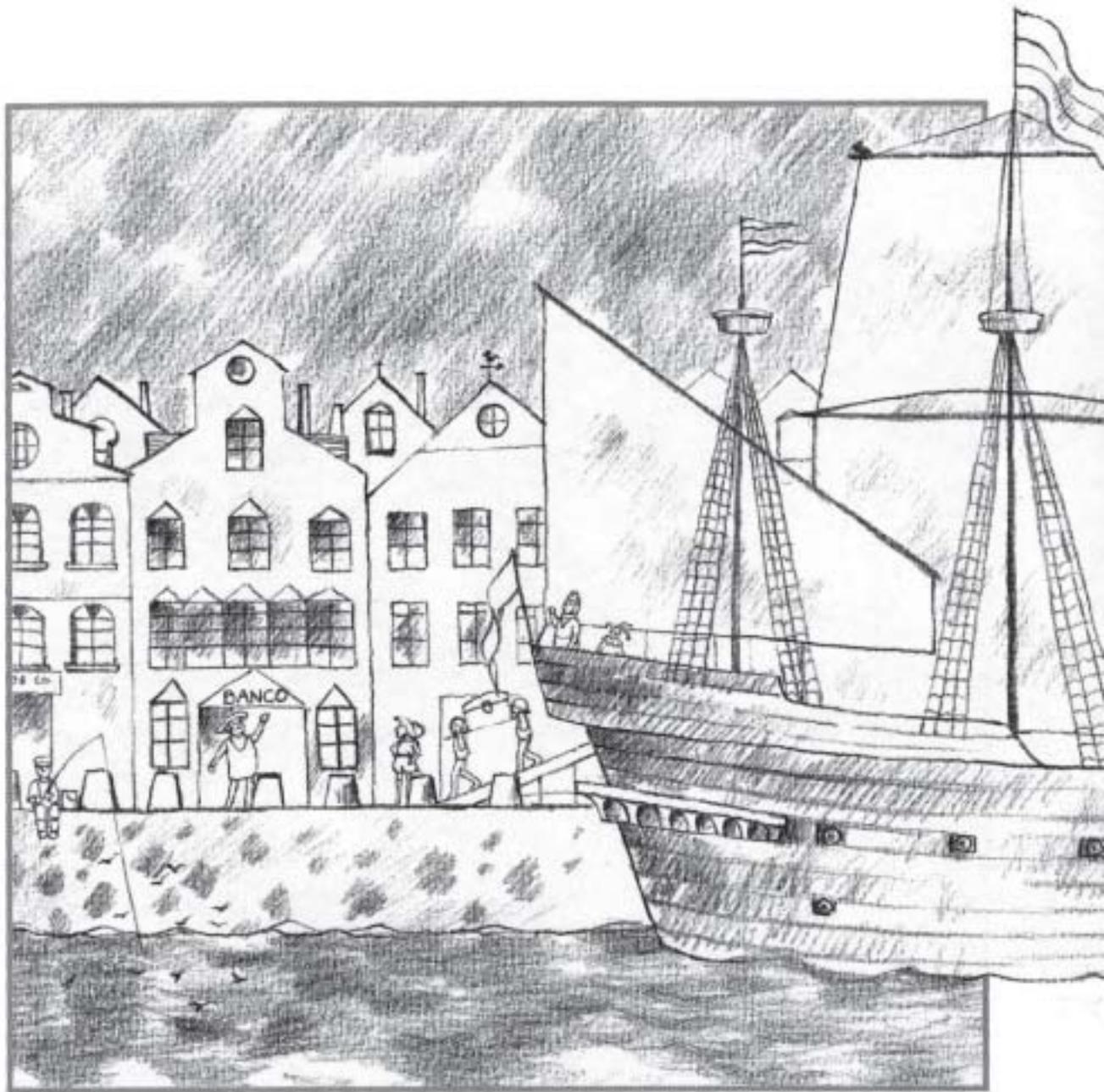


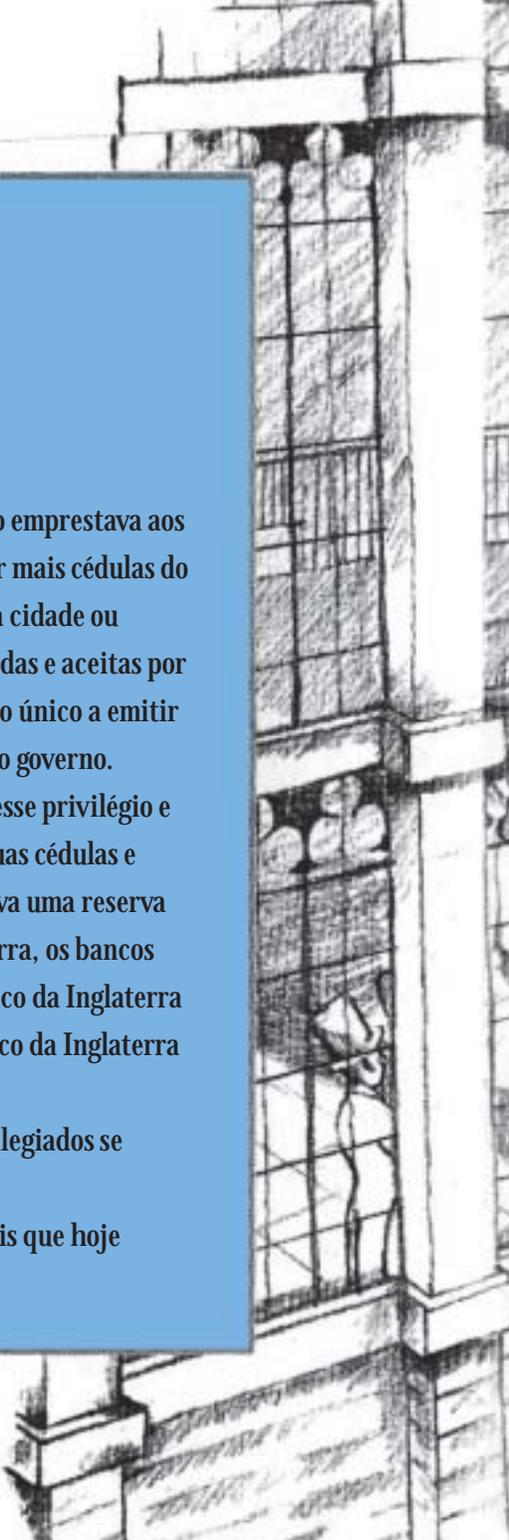


Com o aumento da circulação de cédulas, as pessoas começaram a guardá-las nos bancos, para evitar perdê-las ou para impedir que lhes fossem roubadas.

Mas a grande expansão dos bancos por pequenas e grandes cidades trouxe um outro problema, pois passaram a circular pelo país muitos tipos de cédulas de diferentes valores, cores e tamanhos, emitidas por muitos bancos, e nem todas eram igualmente confiáveis. Como diferenciar as cédulas boas daquelas emitidas por bancos com problemas? Não seria mais fácil se apenas um banco, que fosse de confiança do governo e da população, colocasse as cédulas e moedas em circulação?

Nessa época, na Inglaterra e em outros países da Europa, ocorreu que os reis e governantes precisavam de muito mais dinheiro do que tinham, para realizar viagens a terras longínquas, conquistar outros povos ou para os gastos das guerras contra outras nações.



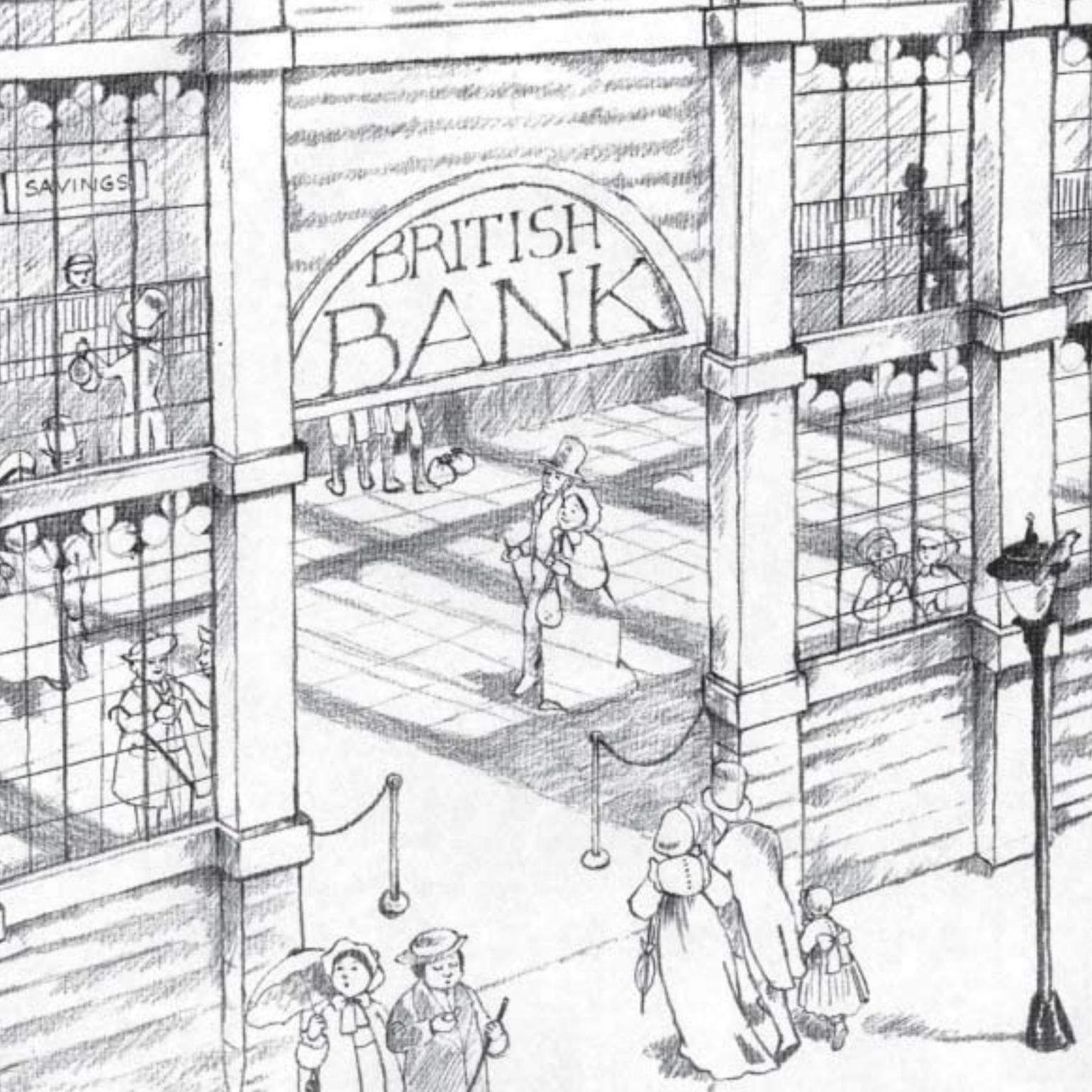


Então, em troca das grandes quantias de dinheiro que um banco emprestava aos reis e aos governantes, eles lhes concediam o direito ou privilégio de emitir mais cédulas do que os outros bancos, ou de as suas cédulas serem as únicas aceitas em uma cidade ou região. Por isso, as cédulas desse banco se tornaram cada vez mais conhecidas e aceitas por todos. E esse banco que tinha o privilégio de emitir mais cédulas ou de ser o único a emitir todas as cédulas de uma cidade ou região passava a ser o principal banco do governo.

O Banco da Inglaterra (British Bank) foi um dos que receberam esse privilégio e se tornou tão importante que os demais bancos ingleses passaram a usar suas cédulas e abriram contas nele, depositando uma parte do seu dinheiro, que se tornava uma reserva para suas necessidades futuras. Por meio dos serviços do Banco da Inglaterra, os bancos podiam pagar as dívidas que tinham com outros bancos. Além disso, o Banco da Inglaterra concedia empréstimos a esses bancos quando precisavam. Com isso, o Banco da Inglaterra passou a ser também o "banco dos bancos".

E foi assim que, durante o século XIX, alguns desses bancos privilegiados se tornaram o que hoje chamamos de bancos centrais.

E mais tarde, durante o século XX, foi criada a maioria dos bancos centrais que hoje existem.

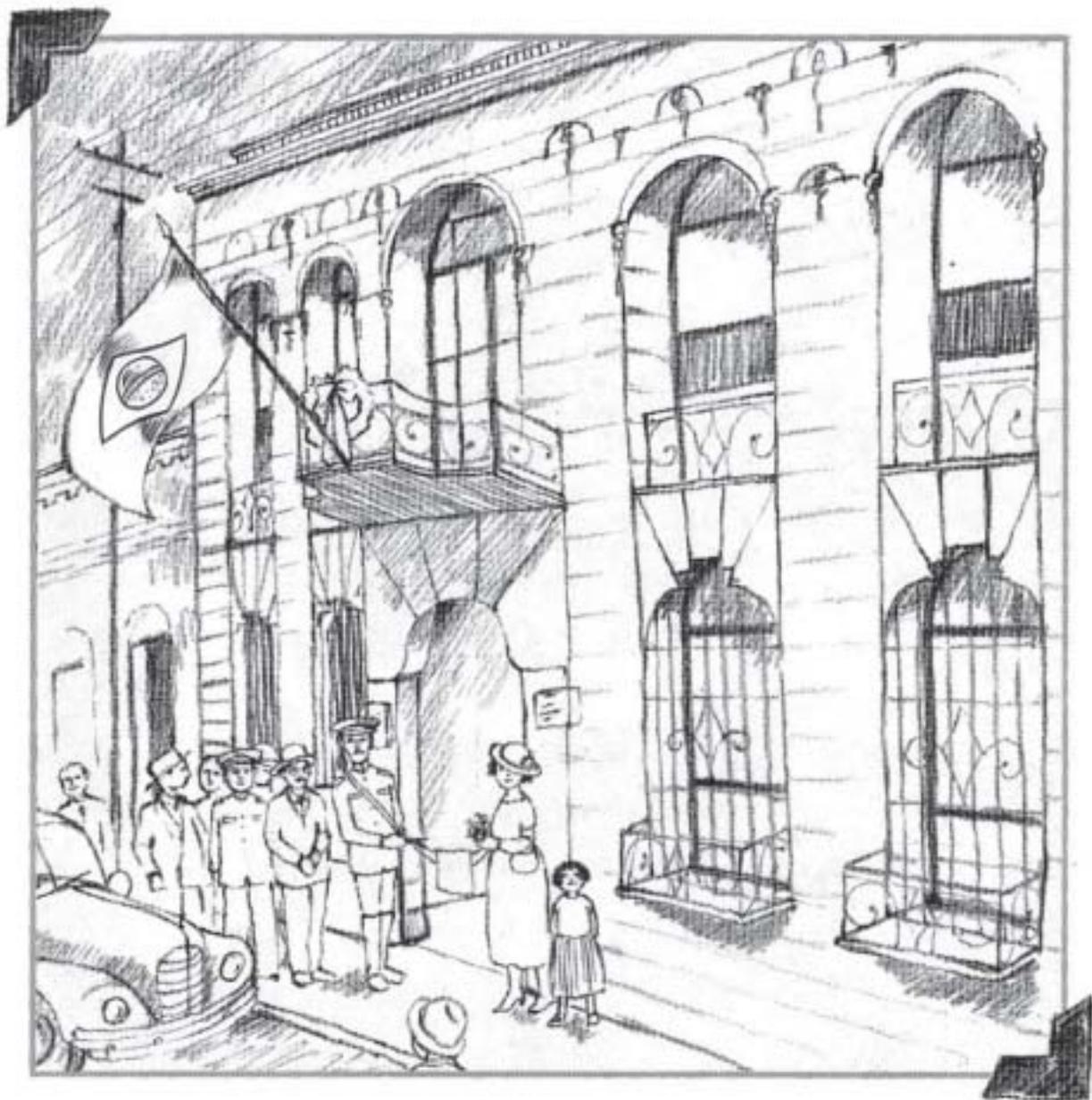


SAVINGS

BRITISH
BANK



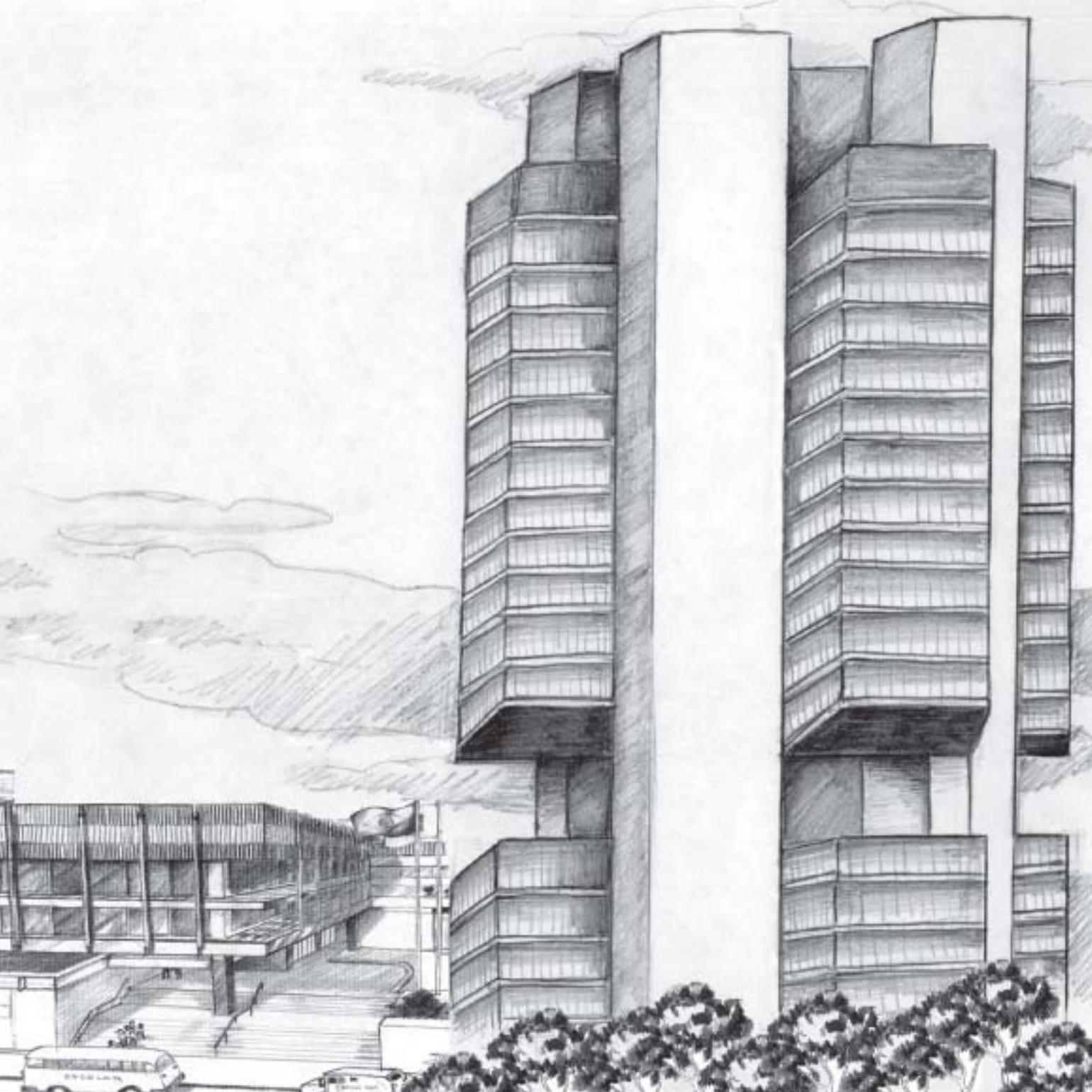
No Brasil, o Banco Central foi criado pela Lei 4.595, de 31 de dezembro de 1964, durante o governo de Humberto de Alencar Castelo Branco. Antes de sua criação, as funções de banco central eram exercidas conjuntamente pela Superintendência da Moeda e do Crédito (Sumoc), pelo Banco do Brasil e pelo Tesouro Nacional. Porém, os primeiros recibos de depósitos (bilhetes), que deram origem às cédulas atuais, foram emitidos em 1810, pelo Banco do Brasil, o primeiro banco público da América do Sul e o quarto do mundo, criado por D. João VI, em 1808.

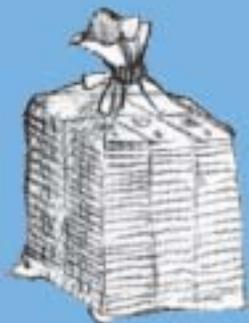




O Banco Central é o banco mais importante do país, não só porque apenas ele emite as cédulas e as moedas que usamos, mas também porque se encarrega de controlar a quantidade de dinheiro que circula e de manter o dinheiro em circulação em boas e seguras condições de uso.

Sua principal missão é cuidar para que esteja em circulação somente a quantidade de dinheiro de que o país precisa para o desenvolvimento da indústria e do comércio, pois quando há muito dinheiro circulando, podem surgir problemas na economia que afetam a todos, como a inflação. E, por outro lado, quando há pouco dinheiro em circulação, podem surgir outros problemas, como o desemprego e a pobreza.





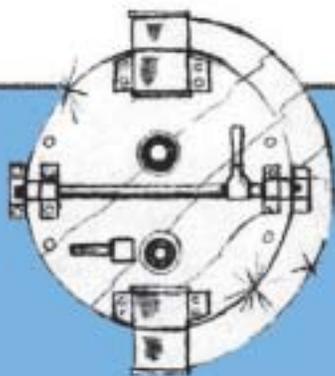
Além do mais, o Banco Central é o banco dos outros bancos. Da mesma forma que muitas pessoas abrem contas nos bancos comerciais, para guardar e movimentar o dinheiro, cada banco tem, por sua vez, uma conta no Banco Central, que serve para fazer seus pagamentos aos outros bancos, obter empréstimos e guardar suas reservas de dinheiro.

O Banco Central, podendo contar com todas essas reservas e com as suas próprias, sempre pode ajudar os bancos comerciais que precisarem, emprestando-lhes dinheiro e dando apoio quando estão em apuros ou quando não têm o suficiente para atender a seus clientes. Quanto mais ágil para atender a todas as necessidades de pagamento e recebimentos dos bancos e, em consequência, dos clientes desses bancos, mais eficiente é um banco central.

Por isso, os bancos centrais devem usar uma tecnologia avançada para cumprir seu papel. Essa razão levou o Banco Central do Brasil a se atualizar, adotando, em 2002, o Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB), um dos mais modernos do mundo. O SPB propicia que a atividade dos bancos seja mais prática e segura para todos: para o País, para os próprios bancos e para seus clientes.





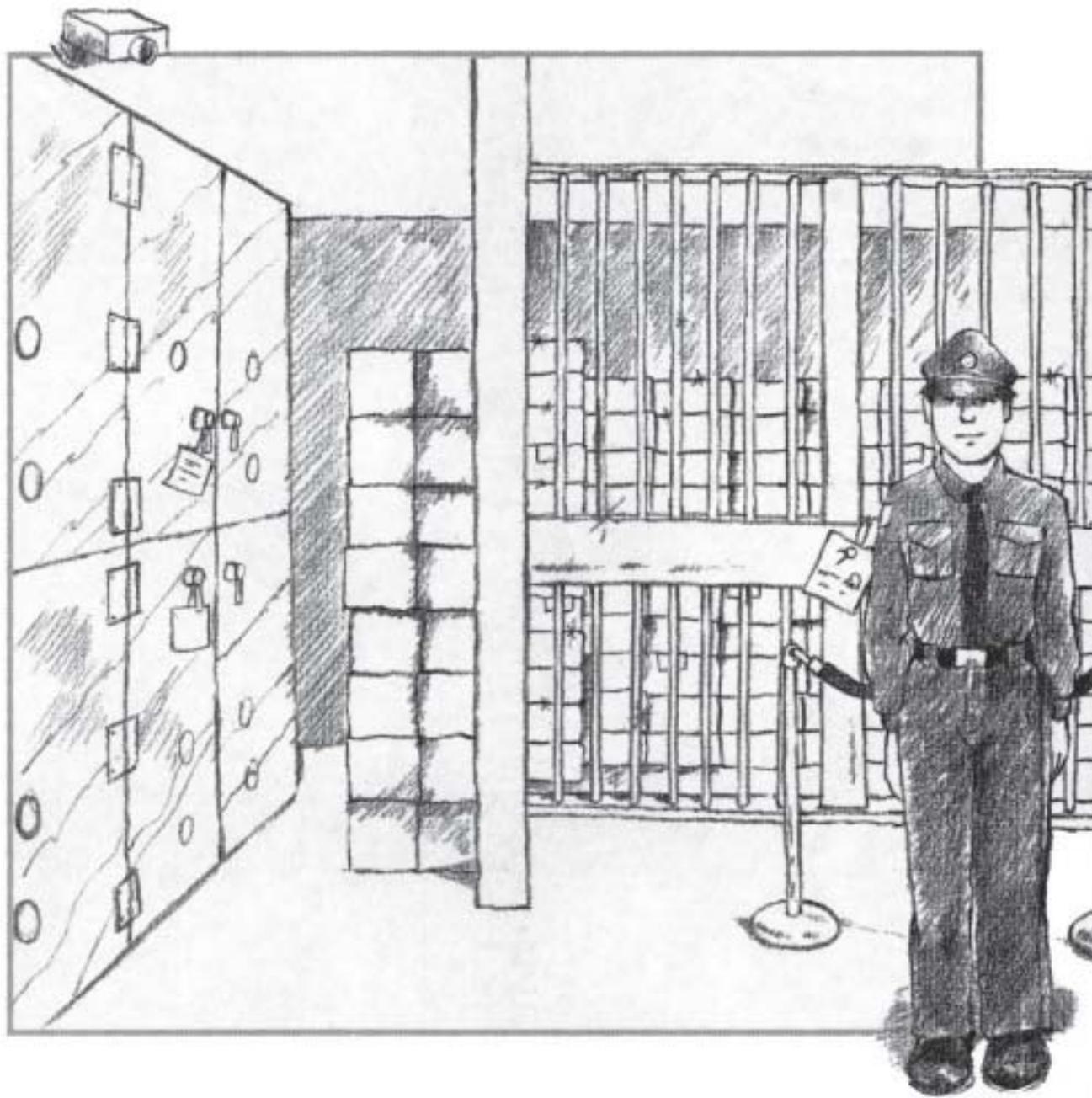


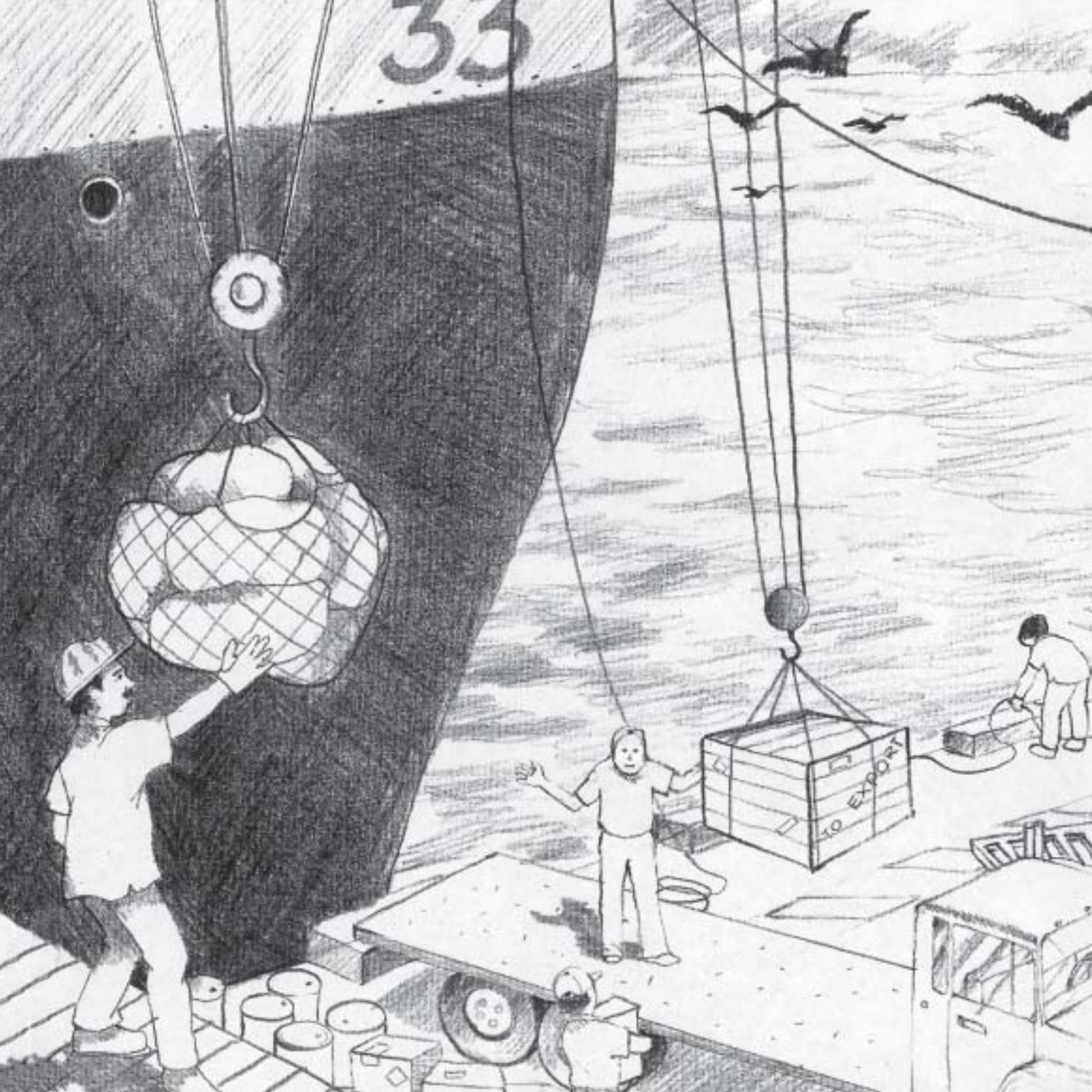
Mas o Banco Central, além de guardar o dinheiro dos bancos, também se encarrega de cuidar de nossas reservas internacionais, que são as riquezas que o país obtém da venda de

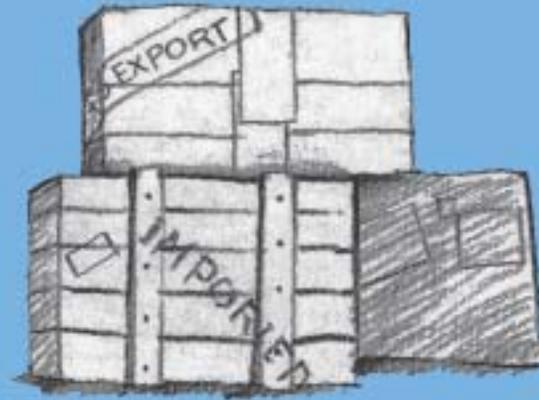
seus produtos a outras nações, como café, açúcar, minerais, entre outros. Essas reservas são necessárias porque, ao fazer negócios com outros países, precisamos realizar pagamentos utilizando moedas que são aceitas por todos. Essas moedas de aceitação geral são as emitidas pelos países ou grupos de países considerados os mais desenvolvidos, em geral o dólar norte-americano, o euro (da Comunidade Européia) e o iene (do Japão).

Uma parte dessas reservas é guardada nos cofres do Banco Central, na forma de barras ou lingotes de ouro e em moedas e cédulas estrangeiras, protegidas por modernos sistemas de segurança. Outra parte da reserva, a mais importante, o Banco Central deposita em bancos no exterior e essas reservas rendem juros para o país.

Essas reservas ou economias são muito necessárias porque são nossa maior garantia para fazer negócios com outros países e comprar as coisas que não produzimos, mas que são necessárias ao país, tais como máquinas especiais para a indústria, medicamentos, computadores.







Como você pode perceber, a atividade de um banco central é vital para a economia de um país. Junto com os outros bancos e com o governo, todos de acordo com as leis, o banco central contribui para criar uma economia saudável e estável e com isso melhorar a vida dos habitantes do país.

Curiosidades...

Emitir: vem do árabe *amir* (chefe, o que manda), e de *amerr* (mandar). Hoje em dia quer dizer arremessar; expulsar, tirar fora uma coisa, ou expressar opiniões. Também se dá esse nome à ação de por em circulação o dinheiro (moedas ou cédulas) de um país.



Cunhar: é fabricar ou moldar moedas e medalhas. Esse trabalho é feito pela Casa da Moeda do Brasil, situada na cidade do Rio de Janeiro, que dispõe de um parque gráfico muito sofisticado, onde também são impressas as cédulas do dinheiro brasileiro.



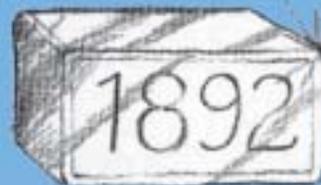
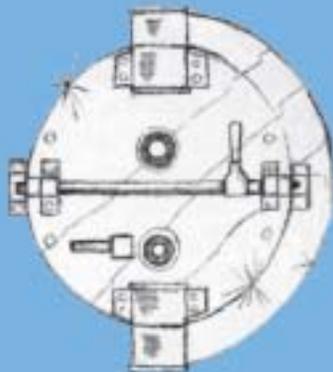
Falsificar: é cunhar moedas ou imprimir cédulas que imitam as verdadeiras, ou seja, é fabricar dinheiro falso.

Negócio: vem do latim *nec* (nem) e *otium* (ócio). Significa, portanto, o contrário do ócio, pois se trata de qualquer ocupação, tarefa ou trabalho, pelo qual se obtenham lucros ou ganhos.



Crédito: vem do latim *credere*, que quer dizer “crer ou confiar em alguém”. Esse nome se dá às diferentes maneiras pelas quais os bancos emprestam dinheiro a seus clientes – ou um banco central aos bancos comerciais – por um tempo determinado.

Reservas internacionais: quantia de ouro ou divisas em poder do Banco Central, com a qual conta o país para atender a seus gastos e para garantir seus pagamentos no exterior.



Lingote: vem do inglês *ingot*, nome de um molde de fundir metais. Esse nome é dado a uma barra de ouro. Um lingote ou barra de ouro vale milhares de dólares ou de reais.

Divisas: moeda (dinheiro) de um país aceita no mundo inteiro como meio de pagamento.

Garantia: fiança ou sinal, quantia de dinheiro ou coisa de valor que alguém entrega quando faz uma compra a prazo ou recebe um empréstimo, para assegurar que a dívida será paga.



São funções tradicionais de um banco central:

- 1) ser o emissor de cédulas e moedas, devendo manter em circulação somente a quantidade de dinheiro necessária ao desenvolvimento do país;
- 2) ser o "banco dos bancos";
- 3) fiscalizar o funcionamento de todas as instituições financeiras do país (sistema financeiro);
- 4) atuar em nome do governo, cuidando das reservas internacionais, efetuando o pagamento das dívidas e recebendo o dinheiro de empréstimos concedidos por bancos estrangeiros;
- 5) efetuar o pagamento das dívidas que o governo tem com outras nações e receber o dinheiro de empréstimos concedidos por bancos estrangeiros;
- 6) aconselhar o governo em suas decisões sobre política econômica;
- 7) atuar no mercado de câmbio, comprando e vendendo moedas estrangeiras, com o objetivo de manter estável esse mercado.

Não é função de um banco central emprestar dinheiro ao governo.

O Banco Central do Brasil:

- foi criado pela Lei 4.595, em 31 de dezembro de 1964;
- tem atualmente seu Edifício-Sede está situado em Brasília, no Distrito Federal, à SBS, Quadra 3, Bloco B. Conta com representações regionais em Belém, Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza, Recife, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo;
- também realiza estudos sobre a economia do país, analisando assuntos como preços, produção e circulação do dinheiro, exportações e importações de mercadorias e serviços. Essas informações são utilizadas tanto para as decisões do próprio Banco Central e do governo em geral, como também para estudos realizados por instituições interessadas.

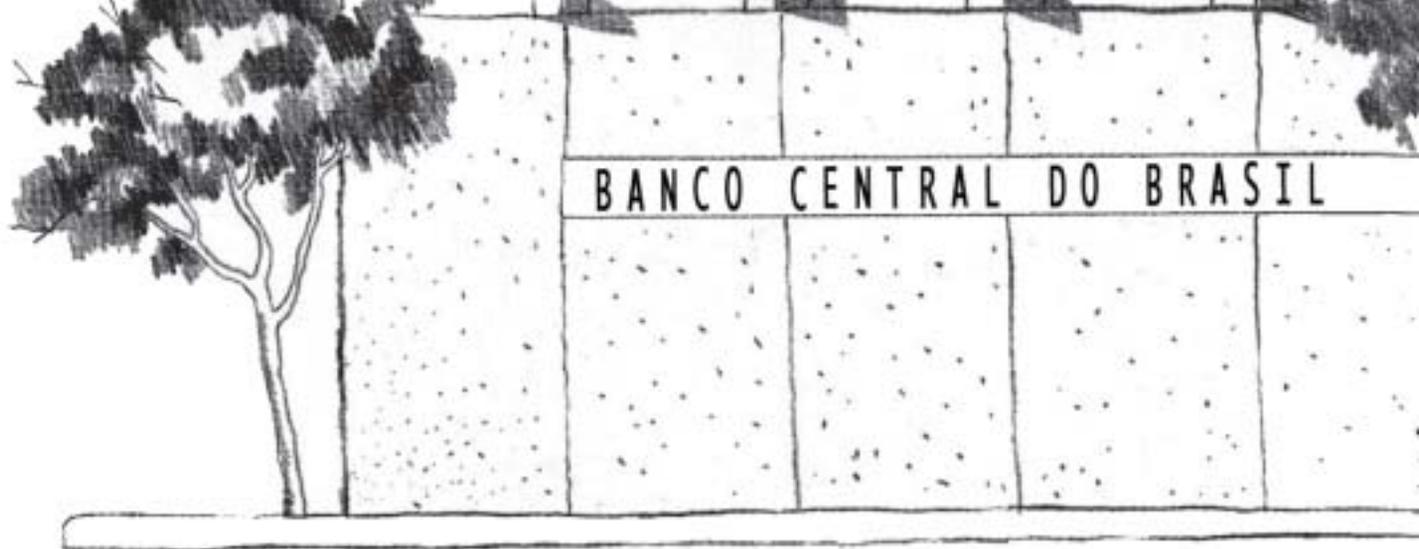


O Banco Central do Brasil possui um eficiente sistema de segurança, ou seja, um sistema de computação inteligente, com circuito de câmaras de televisão e vídeo, que permite controlar a entrada e a saída de todas as pessoas e caixas-fortes (grandes cofres), onde são guardadas as moedas e as cédulas e as reservas de ouro. Além disso, possui máquinas que destroem as cédulas defeituosas ou envelhecidas. O Banco Central, além de ouro, divisas, moedas e cédulas do Brasil, guarda outros tesouros que pertencem a todos os brasileiros e que você pode conhecer, visitando o Museu de Valores do Banco Central.

- O Museu de Valores do Banco Central foi inaugurado em 1972, no Rio de Janeiro, e seu acervo foi transferido em 1981 para o prédio do Banco Central em Brasília.
- O acervo (coleção) do Museu de Valores é composto por mais de 128 mil peças, tais como moedas, cédulas, medalhas, barras e pepitas de ouro, e vários outros documentos e objetos que representam ou representaram circulação de riqueza. Por exemplo,



existe uma parte do museu chamada **Sala Brasil**, que mostra a história do dinheiro no Brasil, desde as moedas-mercadoria que aqui circularam no início da colonização até as últimas emissões do Real. São cédulas, moedas e valores que circularam no país nos últimos 500 anos, com destaque para a moeda mais valiosa da coleção brasileira, a "Peça da Coroação", cunhada para comemorar a coroação de D. Pedro I como imperador do Brasil.



**Agradecemos a autorização para
reprodução e adaptação concedida pelo
Banco Central da Venezuela.
Gerência de Comunicações Institucionais:
Mary Batista Lorenzo**

Créditos da publicação original

**Dirección Editorial: María Elena Maggi
Investigación y textos:
María Elena Maggi y Pedro Parra Deleaud
Asesoría técnica: Víctor Fajardo Cortez
Diseño gráfico: Rosana Faria
Diagramación e ilustraciones: Morella Fuenmayor
Ilustraciones de los personajes: Don Beceverio y la moneda: Rosana Faria
ISBN 980-6395-28-X
Impreso en Venezuela por: Refolit, C.A.**

**Textos e ilustrações adaptados pelo
Banco Central do Brasil
Secretaria Executiva da Diretoria
Secretaria de Relações Institucionais.**



A palavra economia vem do grego *oikos* (casa) e *némein* (administrar). Desse significado de cuidar e lidar com os bens de uma casa, a palavra tomou o sentido que tem agora de administrar a riqueza pública de uma comunidade, região ou país. Daí também vem o nome da ciência que estuda os processos econômicos.

Com esta série de cadernos, o Banco Central do Brasil acredita estar oferecendo às crianças brasileiras, por meio de textos simples e ilustrações divertidas, alguns temas e conceitos básicos de economia que permitirão a elas compreender a complexidade do mundo econômico de hoje.

